

Ensaio Sobre o Perispírito

Claudio C. Conti

“O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico universal; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma. Já vimos que também o corpo carnal tem seu princípio de origem nesse mesmo fluido condensado e transformado em matéria tangível. No perispírito, a transformação molecular se opera diferentemente, porquanto o fluido conserva a sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas. O corpo perispíritico e o corpo carnal têm pois origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes.

“Do meio em que se encontra é que o Espírito extrai o seu perispírito, isto é, esse envoltório ele o forma dos fluidos ambientes. Resulta daí que os elementos constitutivos do perispírito naturalmente variam, conforme os mundos...”

A GÊNESE [1]

De acordo com o dicionário a palavra “matéria” significa ser, uma substância, capaz de receber certa forma, ou em que atua determinado agente. É fácil de entendermos que o carvão é matéria combustível e o barro é matéria dútil, pois são substâncias completamente diferentes e é fácil reconhecermos um e outro à olho nu, porém, tomemos o diamante por outro exemplo e compará-los com o carvão. Ora, novamente é muito fácil distingui-los entre si, basta uma análise visual.

Sejamos um pouco mais curiosos e façamos não somente uma análise visual, mas também uma análise física e uma análise química do carvão e do diamante. De um lado, como as principais características do carvão, pode-se mencionar sua coloração negra e sua maciez, pois é utilizado nos lápis como grafite; do outro lado, como as principais características do diamante, pode-se mencionar o fato de não possuir coloração, pois este é incolor, como a água, e quanto ao fator dureza, é a mais dura substância conhecida; em termos monetários, pode-se mencionar o altíssimo preço de um cristal de diamante e o preço insignificante de um pedaço de carvão. No entanto, a análise química revela que ambos são constituídos por átomos de carbono.

Como podem grupos diferentes de um mesmo elemento apresentar características tão marcadamente distintas? No caso do carvão e do diamante a estrutura do cristal é a responsável pelas diferenças, o carvão possui estrutura polimérica bidimensional, cada átomo de carbono está ligado a outros três átomos de carbono, semelhantes a lâminas ou camadas como mostra a Figura 1 (A), enquanto que o diamante possui estrutura cristalina tetraédrica, cada átomo de carbono está ligado a outros quatro átomos de carbono originando um polímero tridimensional, como mostra a Figura 1 (B).

É interessante ressaltar que o carvão pode se transformar em diamante quando submetido a uma temperatura de 1600⁰C aplicando-se uma pressão de 50000 – 60000 atmosferas [2]. Relembrando a alquimia, antiga técnica que se dedicava ao estudo de descobrir uma forma de transmutar metais ordinários em ouro e prata, se fosse possível reproduzir as condições encontradas no interior do globo terrestre, muito facilmente se poderia transformar o tão ordinário carvão no tão precioso cristal, o diamante.

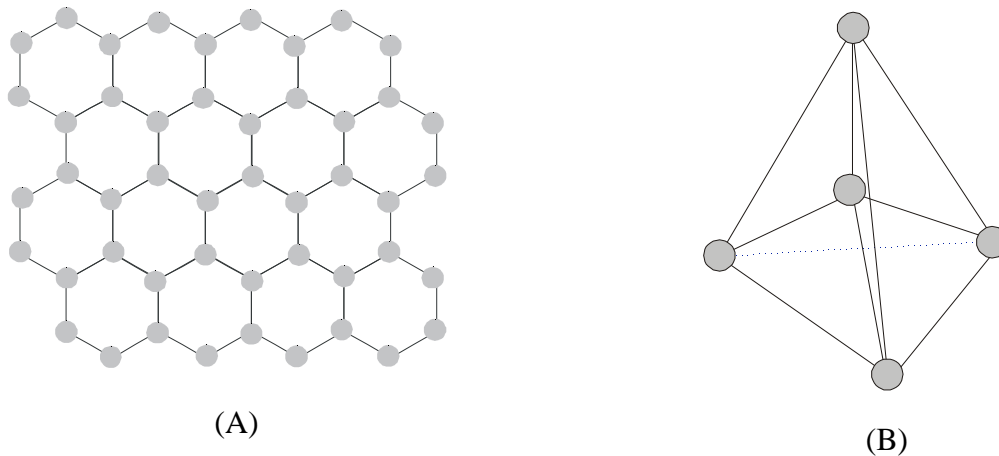


Figura 1 : (A) Estrutura cristalina de uma camada de grafite e (B) estrutura cristalina do diamante. Os círculos representam os átomos de carbono enquanto que as linhas representam as ligações entre estes átomos.

O exemplo do carvão e diamante serve para mostrar que mesmo no nosso mundo, com uma substância capaz de impressionar os nossos sentidos, essa mesma substância pode assumir propriedades completamente diferentes dependendo somente de como seus átomos são organizados.

Recorrendo novamente ao dicionário, a palavra “etéreo” significa sublime, puro, elevado e a palavra “sutil” significa tênue, fino, delgado. Se tentarmos selecionar substâncias que mais se aproximariam desses adjetivos, certamente a melhor escolha seriam os gases; o hidrogênio seria a substância mais imponderáveis que conhecemos, seguindo em ordem crescente estaria o hélio, nitrogênio e o oxigênio, gás tão necessário a manutenção da vida no planeta, seria a quarta mais etérea substância conhecida.

O elemento químico oxigênio apresenta particularidades bastante interessantes; dois átomos de oxigênio quando unidos formam a molécula do oxigênio gasoso, que por si só é essencial na manutenção da vida no planeta, como afirmado acima; sob a ação de raios ultravioleta, emanados do nosso sol, a molécula de oxigênio (O_2) se dissocia recombinando-se em uma proporção de três átomos por molécula formando assim o ozônio (O_3) que se concentra nas camadas mais elevadas da atmosfera terrestre filtrando estes raios ultravioleta que podem provocar câncer de pele. Como se isto não bastasse, qualquer queima somente pode ocorrer na presença do oxigênio, em outras palavras, no automóvel, é necessária a presença de oxigênio para este funcionar, o mesmo ocorre com o fogão nas cozinhas, termoelétricas e etc. Da queima do hidrogênio forma-se a água, composta por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio, o processo pode ser representado pela equação química: $H_2 + \frac{1}{2}O_2 \rightarrow H_2O$

Na água, tanto o hidrogênio quanto o oxigênio perdem as características dos gases iniciais, dando origem a novas características também tão necessárias a manutenção da vida, constitui 50% a 90% da massa dos organismos vivos. No entanto, se variarmos as condições da reação poderemos produzir a água oxigenado, composto altamente corrosivo que é fatal se ingerido, proporcionando um forma terrível de desencarnação. A obtenção da água oxigenada pode ser representada pela equação química: $H_2 + O_2 \rightarrow H_2O_2$.

Diante do que foi exposto acima, estaremos mais aptos a entender algumas respostas dos Espíritos

às questões de Kardec. Iniciando pela questão 30 de O Livro dos Espíritos [3], quando Kardec pergunta se a matéria é formada de um ou muitos elementos, a resposta obtida é que toda a matéria é formada por um só elemento primitivo e que os corpos considerados como sendo simples são, na verdade, transformações da matéria primitiva.

Correlacionando os exemplos do carvão e diamante, do gás oxigênio e ozônio, da água comum e água oxigenada, material conhecido por todos, se torna fácil compreender que uma matéria primitiva possa ser o componente primitivo de todos os diversos tipos de matéria. Isso pode ser verificado pela questão número 31 do L.E.: Donde se originam as diversas propriedades da matéria? “São modificações que as moléculas elementares sofrem, por efeito da sua união, em certas circunstâncias”. Não é possível verificar uma grande semelhança com o que ocorre com o carvão e diamante?

Seriam então o átomo de hidrogênio, carbono e oxigênio por exemplo, as “moléculas primitivas” à que os Espíritos se referem? Para responder está pergunta é preciso analisar a estrutura dos átomos. Analisando as estruturas dos átomos de hidrogênio e oxigênio, que são os constituintes dos gases, perceberemos que estes átomos são compostos de partículas ainda menores que são os prótons, nêutrons e elétrons, o que diferencia os átomos são as proporções destas partículas, da mesmo forma como ocorre com o gás oxigênio e o ozônio. A Figura 2 mostra uma representação esquemática dos átomos destes dois elementos.

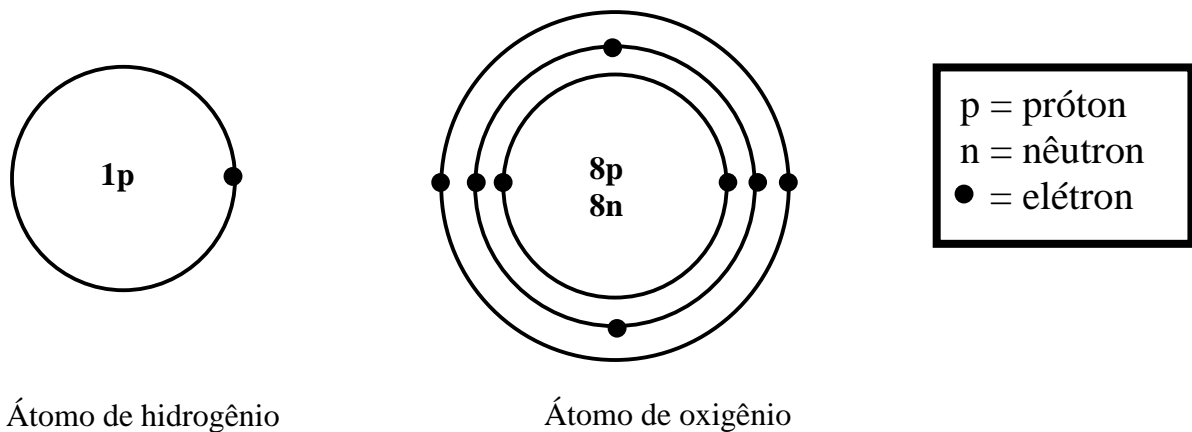
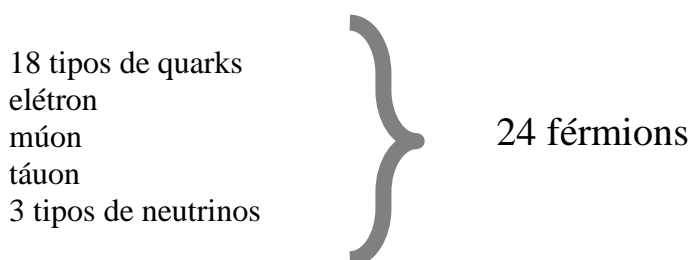


Figura 2: Representação esquemática da estrutura dos átomos de hidrogênio e oxigênio.

Aprofundando ainda mais no estudo da estrutura da matéria, comprovaremos que os prótons, nêutrons e elétrons ainda não são a matéria primitiva pois estes são formados de partículas ainda menores que, dependendo das suas proporções, imprimem esta ou aquela propriedade. As partículas consideradas elementares hoje pela ciência são [4]:



uma anti-partícula para cada férmion } 24 partículas

8 tipos de glúons
fóton
3 tipos de bósons } 12 quantas

higgson } 1 partícula

Perfazendo um total de 61 partículas. Pode-se supor que o número de partículas elementares seja infinito e que apenas conheçamos um número finito de partículas (teoria das supercordas, estudada hoje pela ciência) ou as partículas consideradas elementares não sejam, na realidade, elementares e sim compostas, o que está mais de acordo com o ensinamento dos Espíritos.

É certo que ainda estamos muito longe de compreender as leis que regem o Universo e isso inclui as leis que regem as reações e comportamentos do fluido cósmico, contudo, pelo que é possível conceber, pode-se extrapolar o conhecimento das leis físicas e química que regem a matéria na esfera dos encarnados, para as “leis físicas e químicas” que regem a matéria na esfera dos desencarnados.

Recorrendo ao L.E., questão número 33: A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades? “Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que *tudo está em tudo*”. Sendo assim, pode-se conceber o comportamento do fluido cósmico nas suas mais variadas transformações dos vários estágios desde a sua forma mais sublime até a matéria mais grosseira que formam os mundos. Aos fluidos mais próximos da materialidade Kardec, na A GÊNESE, denomina de *atmosfera espiritual do planeta* ou, simplesmente, *fluidos espirituais*.

Dando prosseguimento no estudo a caminho do perispírito, recorre-se mais uma vez à obra primeira da codificação, a questão número 135 do L.E.: Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo? “Há o laço que liga a alma ao corpo.”; questão 135a: De que natureza é esse laço? “Semimaterial, isto é, de natureza intermediária entre o Espírito e o corpo...”. Kardec sintetiza na nota de rodapé: “*O homem é, portanto, formado de três partes essenciais: 1º - o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º - a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação; 3º - o princípio intermediário, ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca.*”

Em A GÊNESE, Kardec informa que o perispírito é uma condensação dos fluidos espirituais em torno do foco de inteligência ou alma; o corpo perispirítico e o corpo carnal são ambos matéria, em estados diferentes e tem sua origem no mesmo fluido cósmico. Diz ainda que os Espíritos viventes em um ambiente qualquer formam seus perispíritos das partes mais ou menos puras do fluido

espiritual dependendo do grau de evolução de cada um, isto é: *a constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a Terra.*

Por analogia às modificações do fluido cósmico desde a sua forma mais pura até a mais grosseira, podemos compreender que a composição do perispírito de um mesmo Espírito e, conseqüentemente a sua densidade, deva, também, variar seguindo um sistema de camadas, onde as camadas mais sutis do perispírito ficam mais próximas do Espírito se adensando gradativamente até entrar em contacto com o corpo físico. A camada mais exterior, a mais densa, chamada de “duplo etérico”, se dissipa quando se dá a morte do corpo físico.

Na trindade: espírito, perispírito e corpo físico, o Espírito é detentor do *corpo mental* que preside a formação do perispírito e este preside a formação do corpo carnal. Colocando-se em escala hierárquica comparativamente a uma indústria do planeta, pode-se dizer que o corpo mental ou a mente do Espírito é o presidente, o perispírito é o diretor e o corpo físico é o operário.

Da mesma forma que o presidente de uma indústria, que atinge o posto através de seu próprio esforço, galgando degraus à medida que adquire experiências proveitosas, o corpo mental é elaborado paulatinamente através das várias experiências vivenciadas desde que o princípio inteligente se exprime no mundo como mônada celeste, passando pelo reino vegetal, pelo reino animal, tanto na esfera espiritual quanto na esfera carnal, para, ao final, alcançar a idade da razão com o título de homem.

Dessa forma podemos entender o que diz André Luiz:

“É assim que dos organismos monocelulares aos organismos complexos, em que a inteligência disciplina as células, colocando-as a seu serviço, o ser viaja no rumo da elevada destinação que lhe foi traçada no Plano Superior, *tecendo com os fios da experiência a túnica da própria exteriorização, segundo o molde mental que traz consigo...*” [5].

“Todos os órgãos do corpo espiritual e, conseqüentemente, do corpo físico foram, portanto, construídos com lentidão, atendendo-se à necessidade do campo mental em seu condicionamento e exteriorização no meio terrestre” [5].

A forma como o Espírito gerencia a formação do perispírito é uma das funções do automatismo adquirido ao longo da sua existência, cuja ação sobre o fluido espiritual é puramente mental. Da mesma forma que os Espíritos Superiores plasmam os impérios estelares na Co-criação em plano maior, como descreve André Luiz[5], quando o fluido é adensado sob pressão exercida pelas ondas mentais, que mais não são do que ondas eletromagnéticas, o Espírito exerce a mesma ação mental sobre os fluidos de modo a formar seu perispírito na Co-criação em plano menor.

Partindo então do princípio que o perispírito é elaborado pela mente do Espírito, e que o corpo físico reflete o corpo espiritual, desta feita, as funções fisiológicas do corpo humano estão diretamente relacionadas com sua harmonia ou desarmonia mental, dentro das leis de ação e reação. Poderia-se então deduzir a existência de um genótipo espiritual no perispírito, cujas características são determinadas pelo grau de evolução do Espírito.

Quando a Espírito está em vias de encarnar, os “geneticistas espirituais” se encarregariam de fornecer o “genótipo material” mais adequado ao seu “genótipo espiritual”, como se o DNA marcasse as características da jornada do Espírito na Terra. O DNA pode ser alterado por ação hormonal e os hormônios, por sua vez, podem ser alterados pelo estado psíquico então, a cura ou a

aquisição de doenças pode ocorrer pela modificação de DNA, através dos nossos atos e pensamentos[6].

Isto é facilmente verificável seguindo à lógica e a razão como nos ensina Kardec. As regras comportamentais ensinadas por Jesus, apresentadas e explicadas no Evangelho[7], proporcionam uma renovação espiritual, conduzindo à mudanças de hábito mental, atribuindo novas qualidades magnéticas ao fluido que emana da mente, proporcionando renovação também no perispírito que por sua vez, como já vimos, refletir-se-á no corpo físico.

Este ensaio é uma tentativa de elaborar um estudo sobre a composição, formação, função e manutenção do perispírito, fechando assim o círculo. Talvez se tivermos ao menos uma noção de como a renovação interior pode alterar os nossos caminhos para melhor, tenhamos incentivos para buscarmos a caminhada em busca da vida espiritual, nós, ainda tão renitentes e apegados à vida material.

Referência:

- [1] Kardec A.; “A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo”; 36^a edição, FEB, 1995.
- [2] Lee J.D.; “Química Inorgânica – um novo texto conciso”; Editora Adgard Blücher LTDA.; 1980.
- [3] Kardec A.; “O Livro dos Espíritos”; 76^a edição, FEB, 1995.
- [4] M.Gell-Mann; “O Quark e o Jaguar : Aventuras no Simples e no Complexo”; Editora Rocco, 1996.
- [5] ANDRÉ LUIS; “Evolução em Dois Mundos” (Psicografia de F. C. Xavier.); 15^a edição, FEB, 1997.
- [6] Apostila de Estudo do Curso de Extensão Universitária da Universidade Santa Cecília, Bases de Integração Mente –Corpo-Espírito, SP.
- [7] Kardec A.; “O Evangelho Segundo o Espiritismo”; 114^a edição, FEB, 1997.